



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor

P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

# Morreu o Padre Américo, o Padre da Rua

A notícia lancinante correu célere pelo país e em toda a parte perpassou um frémito de angústia, por todo o lado se verteu uma lágrima sentida por esse grande Padre, esse grande Português, esse grande Católico no profundo sentido desta frase.

Quem era o Padre Américo?

Todos o sabem. Ele era o Padre da Rua, o Padre que vivia o grave problema desse que, para muitos, é a escória da sociedade e que Ele procurava regenerar, fazer homem integral, elevar económica, social e religiosamente. Quem o não viu, em Coimbra, no Porto, rodeado dos seus «gaiatos» que encontrara no ângulo da rua, perdido na lama da sociedade, causando asco a quem não tivesse a chama da Fé do P.º Américo que via, no garoto perdido, o coração generoso, bom, mas que, no meio em que vivia, seria o criminoso, o bombista, o revoltado de amanhã?

Quantas almas perdidas, quantos homens inúteis, senão perigosos, se não fosse esse Português, dos maiores dos últimos tempos, esse Padre, dos mais Santos e de mais Fé das últimas décadas!

Entremos nas Casas do Gaiato de Miranda do Corvo, do Porto, de Setúbal, do Tojal, nos Lares, vamos a África e então veremos almas novas, remoçadas, almas a entrar na alegria da vida, veremos a Alma do Padre Américo.

Ele não é apenas o Apóstolo da Caridade, é o Arauto da Justiça Social, é o Pregoeiro e Realizador dessas encíclicas, onde os últimos Papas pregaram aos povos, des-

vairados pelo economismo liberal, a justiça social.

\*

Nasceu em Galegos (Penafiel) em 1887, Américo Monteiro de Aguiar. Frequentou o Colégio dos Lazaristas, donde saiu, sem se

ordenar. De família abastada, podia viver vida doirada. Partiu, porém, para a África Inglesa e depois para a Beira. Aos 36 anos, de regresso a Portugal, sente a vocação sacerdotal. Vai bater às portas do Seminário do Porto. Não o recebem. Só Coimbra lhe abre as portas. Ordenado pede para se dedicar aos pobres. E começa com as Colónias de Férias em São Pedro d'Alva e na Senhora da Piedade de Miranda e

(Continua na página seguinte)



# Tristezas para quê?!

**Tristezas  
não pagam  
dívidas...**



E esta?!

Uma senhora solteira consulta um médico e queixa-se de numerosas doenças, todas imaginárias.

— Minha Senhora, o que V. Ex.<sup>a</sup> deve é casar-se. Esse é o remédio para as suas doenças... — diz o clínico.

— Quereria o Sr. Dr. casar-se comigo?!

## Catecismo

(Continuado da 4.<sup>a</sup> página)

### LIÇÃO

- 1 — *Que é a Santa Unção?*  
É um sacramento que alivia a alma e o corpo dos doentes.
- 2 — *Como alivia os doentes na alma?*  
Apagando os restos dos seus pecados, fortificando-os contra as tentações e ajudando-os a morrer como cristãos.
- 3 — *Como os alivia no corpo?*  
Adoçando-lhes os sofrimentos e mesmo dando-lhes a saúde do corpo se Deus o julga útil à salvação da sua alma.
- 4 — *Quando é preciso receber a Extrema Unção ou Santa Unção?*  
Desde que esteja gravemente doente e não deve esperar-se que perca os sentidos.
- 5 — *Quais as disposições necessárias para receber este Sacramento?*  
Deve-se estar na graça de Deus, mas se não se puder confessar, basta uma contrição imperfeita.
- 6 — *Que devem fazer os que assistem às pessoas gravemente doentes?*  
Devem encorajá-las a receber os últimos sacramentos, dizer ao Pároco e facilitar o seu ministério.

\*

No quarto do doente que vai receber a Santa Unção — ou na sala — é preciso preparar uma mesa, coberta com uma toalha branca, um pouco de água benta numa vasilha e um ramo de oliveira, seis pedaços de algodão ou estopa num prato, e água para o sacerdote se lavar. Todos devem rezar pelo doente e responder ao sacerdote.

\*

**Que ninguém morra sem os Últimos Sacramentos.**

— Perdão... Nós os médicos raras vezes tomamos os remédios que receitamos aos outros...

### Os dentes ou a cauda?!

Quando Abraão Lincoln era advogado, defendia uma vez no tribunal de Springfield um réu acusado de haver matado um cão com uma forquilha.

— Por que motivo atacou o seu cliente o animal com a forquilha? — perguntou a Lincoln o advogado da outra parte.

— Porque o cão o queria morder.

— E por que não repeliu ele o cão com o cabo da forquilha, em vez de o atacar com os dentes dela?!

— E por que não avançou o cão contra o meu cliente com a cauda e sim com os dentes?! — voltou Lincoln.

### Para o enterro...

Um velho banqueiro chama o filho e diz-lhe:

— Cheguei à conclusão de que não quero trabalhar. Só te preocupas em gastar dinheiro. A partir de hoje, não te dou nem mais um centavo. É como se tivesses morrido para mim.

— Muito bem, papá. Mas então dê-me seis contos para o enterro.

### Redacção...

O professor dera aos alunos um tema para exercício de redacção: o leite. E diz a um dos pequenos:

— Não percebo o teu desinteresse pelo tema: todos os teus companheiros escreveram duas e três folhas a respeito do leite e tu apenas meia folha...

— É que eu escrevi a respeito de leite condensado...

### Ela por ela...

— Olha lá, tu que trabalhas no teatro podias arranjar-me para uma noite destas um par de cadeiras...

— Claro, claro... E tu, que trabalhas numa loja de móveis arranjá-me também um par de cadeiras para casa...

## Legião Portuguesa

### COMANDO DA D. C. T. DO DISTRITO DE LEIRIA

No passado dia 20 de Junho realizou-se em Leiria o exercício final do Curso Básico n.º 4, destinado a oficiais do R. A. L. n.º 4.

O exercício começou no P. C. do Sector Sul de Leiria, onde às 18,30 o Comandante do Sector explicou o tema aos convidados, e apresentou os Chefes de Serviço do Corpo da Defesa Civil e de cooperação.

Às 19 horas o sino da Sé e as sireias da cidade tocaram o sinal de Alerta, dando o aviso da iminência do ataque inimigo. Às 19,15 souou o sinal de alarme e entretanto ouviram-se deflagrar as bombas de avião.

Às 19,25 souou o sinal de fim de Alarme, e o Comandante de Sector mandou iniciar imediatamente o ataque a um incêndio simulado, primeiramente com 2 brigadas do serviço de incêndios da DCT e depois, dada a extensão do sinistro, com material privativo dos Bombeiros Municipais, que gentilmente cooperaram com o seu pessoal e material em todas as fases deste exercício.

A 2.<sup>a</sup> fase iniciou-se, com a execução de um salvamento numa janela do 2.º andar do R. I. 7 (velho) por cinto de salvamento, seguida de uma descida por maca e escada e finalmente outra por maca e espia.

Os doentes foram seguidamente

## Morreu o Padre Américo

(Continuado da página anterior)

por fim surgem as Casas do Gaio. E a sua obra, a Obra de Deus, aí está, com a sua Alma imorre-dora.

Os 300 rapazes das suas casas aí estão a dar testemunho do seu esforço; os seus Padres, aí ficam a continuar a sua Obra, que do Céu velará com mais carinho.

Esse trágico desastre, essa morte do dia 16, não são um fim. São o avançar, enlutado sim, mas sem receio, pois Deus está com essa Obra de Justiça e Caridade, e, do Céu, um SANTO VELA POR ELA.

**PADRE SARAIVA**

transportados ao P. S. por maqueiros, por ambulância e jeep e daí, alguns, para o Hospital Civil.

O exercício que foi presenciado por muita população, a quem se agradece a maneira correcta e compreensiva como obedeceu a todas as indicações dadas pelos agentes da DCT, terminou com uma concentração de todos os instruendos num total de setenta elementos, perante o Comandante Distrital da Defesa Civil, e por um desfile pela cidade com as 8 viaturas, utilizadas no exercício.

O Comandante Distrital agradece mais uma vez, a colaboração dada pela Corporação de Bombeiros Municipais e o interesse manifestado.

## Dando a volta ao mundo católico...

### COREIA

Ao terminar o ano de 1955, a Coreia do Sul tinha 233.000 católicos e 26.500 catecúmenos. Converteram-se ao catolicismo — em 1955 — 12.223 pagãos e 961 protestantes. Com auxílio dos católicos americanos, construíram-se na Coreia do Sul 500 casas para pessoas sem abrigo.

### CONVERTIDOS

*M. Goro Fujose*, locutor da Emissora Nacional de Tóquio, converteu-se lendo os livros de texto dum seu filho que frequenta as escolas católicas.

*Marilyn Bell*, famosa campeã de natação do Canadá, que em 1954, fez a travessia do lago Ontário e em 1955 a do Canal da Mancha, foi recebida na Igreja Católica.

No mesmo dia (domingo de Páscoa) sem saberem um do outro e à distância de 15.000 quilómetros, receberam o baptismo dois irmãos americanos. *Largon Rustum* (foi baptizado na Universidade Católica da Califórnia e o irmão no Colégio de Bagdad (Iraque) onde estuda.

### PELAS NOSSAS PROVÍNCIAS DO ULTRAMAR

a) *Diocese da Beira* — Tem 82.800 católicos e 31.950 catecúmenos numa população de 1.105.060. Tem 73 sacerdotes, 28 Missões, 1 diário, 1 liceu e 114 irmãs e 43 irmãos.

b) *Cabo Verde* — 164.047 católicos e 983 catecúmenos em 167.245 habitantes. Tem 37 missionários e 19 irmãos.

c) *Timor* — Tem mais de 70.000 católicos. Tem um Seminário Menor com 60 alunos e bastantes vocações.

d) *Província de Moçambique* — Tem 5.732.000 habitantes e apenas 424.879 católicos e 158.374 catecúmenos. Constitue uma Província Eclesiástica, com a metrópole em Lourenço Marques e as dioceses da Beira, Quelimane e Nampula.

A maioria da população é pagã. Há muitos muçulmanos, sobretudo no Norte. Tem o único Cardeal de Continente Africano, o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, Arcebispo de Lourenço Marques. Trabalham em Moçambique 315 Sacerdotes.

Há só um Padre negro. Há três

## CALENDÁRIO Cristão

### SETEMBRO

(Este mês é dedicado às Dores de Nossa Senhora e ao Culto de S. Miguel Arcanjo e de todos os Anjos)

### FESTAS PRINCIPAIS

1.<sup>a</sup> Sexta-feira — Dia 6.

1.<sup>o</sup> Sábado — Dia 1.

Natividade de Nossa Senhora — Dia 8 — Dia Santo Dispensado.

Santíssimo Nome de Maria — Dia 12.

Exaltação da Santa Cruz — Dia 14.

Sete Dores de Nossa Senhora — dia 15.

S. Mateus — Dia 21.

Nossa Senhora das Mercês — Dia 24.

S. Miguel Arcanjo — Dia 29.

Seminários — Maior de Namaacha e os Menores de Magude (Lourenço Marques) e Zóbué (Beira) com 185 alunos.

## O BANDIDO

(Continuação)

O mais contente de todos era John. Até que enfim ia percorrer aquelas admiráveis florestas que, trinta anos atrás, eram ainda impenetráveis mistérios; até que enfim ia experimentar a sua arma em alguma coisa mais terrível que qualquer dos animais mortos até à data.

António não estava menos alegre. Este simpático rapaz não tinha um momento de sossego: esperando, com ansiedade, o momento da partida, girava por todos os cantos da casa, pondo em sério perigo as colunas de pratos que os criados pretos traziam para a mesa ou levavam para a cozinha.

— Sossega um bocadinho, António — dizia a senhora Nelson.

— Como pode ser isso, minha senhora?! — respondia o jovem. — São as minhas pernas que se mexem e não eu!

O pior é que em todas as suas peregrinações era seguido pelo valente *Fox*, um belo cão de raça e com um olfacto apuradíssimo, de sangue ardente e corajoso e que tomava parte na expedição.

Eram dez horas da noite, e os convidados sabendo que os patrões da casa deviam sair no dia seguinte de manhã cedo, estavam para se retirar, foi julgado de pouca importância. *Fox*, num dado momento,

pôs-se a ladrar furiosamente na direcção de uma janela. Os olhos de todos se dirigiram para aquele lugar, mas ninguém viu nada, apenas o menino John julgou ver afastar-se rapidamente uma cabeça.

António por escrúpulo de consciência, deu uma volta à casa, mas não viu nada; pouco depois já ninguém pensava no incidente. No dia seguinte, às quatro horas da manhã, a pequena caravana punha-se em marcha.

### VII

### AS PRIMERAS CABEÇAS DE CAÇA

Uma semana depois, os nossos exploradores estavam acampados na margem dum regatozinho, no meio duma clareira. Durante seis dias contínuos não lograram ver o sol, tão fechada era a cortina formada pelas copas das árvores do imenso bosque. John, que via pela primeira vez uma floresta virgem, estava admirado. Aquela semi-obscuridade, aquele silêncio, os troncos das árvores direitos e altos, semelhantes a colunas duma igreja, tinham-no impressionado vivamente. Por cima da cabeça dos viajantes, entre os ramos das árvores, fervilhava a vida: chilreavam passarinhos e saltavam macacos. Em baixo, ao contrário, tudo era silêncio: até o rumor dos passos era atenuado por um fofo tapete de folhas mortas, entre as quais se escondiam entormes lacraus, asquerosos aranhões e perigosas serpentes.

Foi, portanto, com uma exclamação de prazer que John voltou a ver a luz.

(Continua)

# Espairecimento

## MORAL DESENFASIADA

**PROVIDÊNCIA:** — Quando a divina Providência nos quer dar certos bens, por vezes são os meios contrários os que produzem os bens requeridos.

Um nortenho que foi estabelecer-se no Brasil, para fazer muito negócio, pintou um letreiro que, na sua ideia devia dizer assim: *A fama desta casa, não corre, voa. Mas afinal, sem as virgulas e com a troca do v por b, a tabuleta saiu desta forma:*

*A fama desta casa não corre boa.*

Pois toda a gente tomou a coisa a riso e foi quando o homem se populizou e fez mais negócio.

**MENTIRA:** — Quem ganha o feio vício de mentir, com as próprias mentiras se desmacara.

O teu tio, dizia o marido para a mulher, escreveu-me a pedir mil escudos... e, com franqueza, eu não lhos queria emprestar.

— Então é simples: dize-lhe que não recebeste a carta.

**GANÂNCIA:** — Muitos há que querem comprar, mas o que não querem é pagar e por isso fazem mal as contas:

— A como são os rebuçados? — pergunta o Antoninho.

— São 6 por 5 tostões, Quantos quer?

— Deixe-me fazer as contas: 6 por 5 tostões, 5 por 4,4 por 3,3 por 2,2 por 1; 1 por nada... Quero um rebuçado.

**CAPRICHOS:** — Quem não educa as crianças de forma a guiarem-se pela razão, faz com que elas nem saibam o que querem e se tornem loucamente voluntariosas.

O pequeno berra insuportavelmente.

— Que tens, queres comer? — Não!

— Tens calor, tens sede? — Não!

— Queres dormir ou passear? — Não!

— Então que queres tu, filho? — Quero berrar!

**FINAL:** — A PREGUIÇA caminha tão devagar que a MISÉRIA depressa a alcança.

## HISTÓRIA DO MÊS

### O Homem de Diógenes

Era meio dia. Diógenes, o filósofo acende a lanterna e vai caminhando, em gesto de perscrutar, pelas ruas de Atenas, cheias de sol.

— Que fazes Diógenes?

— Ando à procura de um homem.

Parou junto ao templo de Eros, o Amor, e dirige-se a um sacerdote que estava à porta.

— Por piedade, dá uma esmola ao pobre velho.

— Toma lá a minha bênção e vai-te em paz.

Chega depois aos umbrais de um estabelecimento onde se vendiam adornos e apetrechos vários e dirige-se a uma matrona rica, que ali estava fazendo compras, e pede-lhe esmola.

— Pobre mísero, pega: vai comer! E atirou-lhe uma moeda de cobre enquanto pagava doze moedas de prata por uma coleira de luxo para o seu cão. Passava nesse momento o príncipe Salamina. Diógenes corre e agarra-se-lhe à carruagem.

— Ó tu, que, pela pompa e grandeza, és imagem dos deuses, socorre-me.

— Fora daqui, maltrapilho, — ou mando-te açoitar pelos meus lacaios! — exclamou o príncipe, encolerizado.

Mas, naquele momento, um pobre escravo, que passava, vendo Diógenes em perigo de ser atropelado, corre a desviá-lo com carinho e lança-lhe no barrete quanto tinha: duas moedas de cobre.

— Até que enfim achei um homem (clama Diógenes, erguendo bem alto a cabeça) e por sinal esse homem: o que teve coração humano, é um escravo!

E Diógenes apagou a lanterna.

## Amigos de «Vida Paroquial»

Senhor Francisco Simões Aguiar a quem desejamos, como a sua Ex.<sup>ma</sup> Família, muitas felicidades na Namaacha, Lourenço Marques, 50\$00; D. Fernanda Ferreira Dias — Sernache de Bonjardim e D. Júlia da Assunção Rosinha — 10\$00.

# Catecismo



## LIÇÃO 41.º

### JESUS SOCORRE OS DOENTES

#### A Extrema Unção

Um Sacramento nos acolhe à entrada da vida: O Baptismo. Um último Sacramento nos espera quando a morte nos espreita: A Extrema Unção. Jesus, que prometeu o paraíso ao bom ladrão morrendo com Ele no Calvário, quer dar a todos os cristãos em perigo de morte, a segurança do perdão. É pelos sentidos que o cristão peca: peca com as mãos, com os olhos, ouvidos, boca... O sacerdote, pelo sacramento da Santa Unção, vai escrever o perdão de Deus nos membros do doente.

Fazendo uma unção com o óleo santo dos enfermos sobre os olhos, as orelhas, o nariz, a boca, as mãos e os pés, ele dirá: «Que por esta santa unção, Deus te perdoe todo o mal que fizeste com a vista... etc». E depois das unções, dirá esta prece: «Senhor Deus, que, pelo vosso Apóstolo Tiago, disseste: Algum de vós está doente? que chame os sacerdotes da Igreja e que eles rezem sobre ele, ungiendo-o com o azeite, em nome do Senhor, a oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará e se tiver pecados, serão-lhe perdoados. Aliviai, pois, nós vo-lo pedimos, ó Nosso Redentor, pela graça do Espírito Santo, os sofrimentos deste doente, curai as suas feridas e perdoai-lhe os pecados. Afastai dele todas as dores da alma e do corpo, restitui-lhe misericordiosamente, dentro e fora, uma saúde perfeita, a fim de que, restabelecido por vossa misericórdia, possa de novo dar-se aos seus deveres».

(Continua na 3.ª página)